

DF, INVASÃO

23 DEZ 1986

CORREIO BRAZILIENSE

Vila Paranoá reivindica assentamento ao Governo

Urbanização e assentamento no próprio local. Essas foram as reivindicações básicas feitas por uma comissão da Associação de Moradores da Vila Paranoá, num documento entregue ao chefe do Gabinete Civil, Guy de Almeida, durante reunião realizada na tarde de ontem, no Palácio do Buriti.

De acordo com a presidente da Associação de Moradores, Maria Delcione da Silva, mais de 30 mil pessoas vivem em condições precárias na Vila Paranoá, porque faltam naquele local moradia, água, postos de saúde e escolas. Frisou que, em recente levantamento feito pela associação, constatou-se, por exemplo, a existência de até 10 famílias morando num único barraco, em condições de promiscuidade.

A líder comunitária salientou que a Vila Paranoá já existia antes mesmo da inauguração de Brasília, mas até hoje os moradores não tiveram sua situação definida, isto é, a posse de fato dos lotes que ocupam há quase 30 anos. Disse ainda que a falta de uma decisão por parte do GDF sobre a questão da Vila Paranoá faz com que o nível de vida piore cada vez mais. "Por ser uma invasão, o local não recebe qualquer obra de benefício

social, apesar do aumento contínuo da população".

A presidente da Associação acredita que qualquer benefício social para a Vila Paranoá dependerá, em primeiro lugar, de uma decisão governamental sobre se o assentamento será ou não feito no próprio local. Porém, enquanto essa decisão não sai, ela entende que o GDF poderia solucionar um problema crônico, "que deve ser resolvido com a máxima urgência: a água".

URGÊNCIA

A seu ver, a falta de água é o que mais interfere na qualidade de vida da população, pois os três chafarizes existentes são insuficientes, passando dias sem terem água e em péssimo estado de conservação. Segundo Maria Delcione, o GDF poderia, a curto prazo, limpar e consertar esses chafarizes, enquanto não providencia a água encanada em cada casa, dentro do projeto de urbanização.

O chefe do Gabinete Civil, Guy de Almeida, disse aos membros da Comissão que os estudos sobre a Vila Paranoá estão em pleno andamento por parte do GDF. Acrescentou que cada aspecto da questão vem sendo examinado com o sentido

de responsabilidade necessária. "para se chegar a uma solução para o problema de tamanha proporções". Ele observou ainda que a fixação no próprio local ou a remoção da população da Vila Paranoá dependerá desse estudo conclusivo.

No documento entregue ao chefe do Gabinete Civil, a comissão reivindica uma definição e resposta por parte do GDF em relação ao assentamento no próprio local, até o final de fevereiro. Solicita também a participação da comunidade no encaminhamento e definição deste plano.

EDUCAÇÃO

Quanto à educação, são reivindicadas a diminuição de três para dois turnos no 1º grau, para possibilitar o aumento das horas de aula e o melhor aproveitamento dos alunos e a instalação de uma pré-escola e de 2º grau, além de creches com período integral.

No item saúde, o documento resalta que, segundo dados da própria Secretaria de Saúde, a Vila Paranoá tem o nível de vida mais baixo de todas as cidades-satélites, acrescentando que o único posto médico local é muito precário, pois faltam médicos e medicamentos.